

Conselho Municipal de Educação de Castro Verde

Ata da reunião realizada no dia 27 de julho de 2011

Ao vigésimo sétimo dia do mês de julho do ano de dois mil e onze, na sala de sessões do edifício dos Paços do Concelho, reuniu o Conselho Municipal de Educação de Castro Verde, com as presenças registadas na folha que se anexa e com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Um: Período antes da ordem do dia.

Ponto Dois: Ordem do dia:

- Aprovação da ata da reunião ordinária do dia 18 de maio de 2011;
- Balanço do 3º período letivo 2010/2011, nos diferentes ciclos de ensino.

Ponto Três: Outros assuntos de interesse.

ABERTURA:

Às catorze horas e cinquenta minutos, achando-se presente o número legal de conselheiros para se realizar a reunião, foi a mesma declarada aberta pelo Senhor Presidente da Câmara, que procedeu à leitura da ordem de trabalhos, colocando a mesma à consideração dos presentes, pelo que, não havendo alterações a registar, a mesma foi aprovada por unanimidade.

1 – PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA:

O Senhor Presidente deu conhecimento da justificação das faltas das conselheiras Lucinda Simões (representante dos docentes do ensino pré-escolar), Sónia Gomes (representante dos docentes do ensino básico), de José Carlos Brito (representante dos Serviços de Emprego e Formação Profissional) e de Joaquina Rosário Faustino (representante das Instituições Particulares de Solidariedade Social que desenvolvem atividade na área da Educação, que se fez substituir por Ana Rita Nobre, Assistente Social do Lar Jacinto Faleiro) que, por motivos de ordem profissional ou por se encontrarem em gozo de férias não puderam estar presentes. Faltaram ainda a esta reunião as conselheiras Fátima Pardal Ramos Costa (representante dos Serviços de Segurança Social) e a conselheira Helena Caetano (representante dos Serviços da Juventude e Desporto – I.P.J.). Informou ainda o Senhor Presidente que a Dr.ª Maria de Deus (representante da DREA) só conseguiria estar presente por volta das 16 horas e que o Dr. Matias passaria a substituir, a partir da presente data, a conselheira Maria Flor Guerreiro, representante da CERCICOA. Relativamente à última reunião do Conselho Municipal de Educação, realizada a 18 de maio de 2010, o Senhor Presidente acrescentou ainda que a conselheira Maria Flor Guerreiro fez chegar ao Gabinete de Educação, depois da referida reunião ter começado, a justificação escrita, da sua ausência.

No final do período antes da ordem do dia, o Senhor Presidente fez saber que não havendo indicação de substituição dos conselheiros que representam o pessoal docente da Educação Pré-escolar e do Ensino Básico, se procedeu ao envio de um convite dirigido à Direção do Agrupamento de Escolas da EB2,3, conforme previsto no ponto 3 do art. 5º do Decreto Lei nº 41, de 22 de agosto de 2003, que, tendo sido aceite, se fez representar pelo Professor Filipe Gonçalves de Brito.

Não havendo nada mais a referir no período antes da ordem do dia, passou-se de imediato ao ponto seguinte da ordem de trabalhos.

2 – ORDEM DO DIA:

- Aprovação da Ata da Reunião Anterior;

Atendendo a que se distribuiu a todos os conselheiros uma cópia da ata da reunião anterior, foi dispensada a sua leitura. O Senhor Presidente colocou a mesma à consideração. Não havendo qualquer proposta de alteração, submeteu-a à votação, tendo sido aprovada com as abstenções dos conselheiros que não estiveram presentes na última reunião: Maria Manuela Florêncio (representante das Juntas de Freguesia), António Matias (representante da CERCICOA) e Ana Rita Nobre (em substituição da representante da creche do Lar Jacinto Faleiro).

- Balanço do 3º período letivo 2010/2011, da educação Pré-escolar, no ensino privado:

Ana Rita Nobre conselheira representante da creche do Lar Jacinto Faleiro transmitiu a informação respeitante à instituição que representa, referindo que existem 5 salas de creche frequentadas por 76 crianças e 2 salas de J.I. frequentadas por 41 crianças. Destas crianças, 8 têm processo de acompanhamento na Equipa de Intervenção Precoce, sendo que, apenas 5 delas são acompanhadas pela referida equipa. A problemática que caracteriza este pequeno grupo é a nível comportamental, assim como ao nível da terapia da fala. A mesma conselheira acrescentou ainda que relativamente ao ano letivo 2010/2011, o mesmo decorreu dentro da normalidade na Creche e Jardim-de-Infância do Lar Jacinto Faleiro. Informou que se perspetiva que o número de salas de creche passe de 5 para 6 salas no próximo ano lectivo, uma vez que actualmente não existem vagas nessa valência. No que diz respeito às salas de pré-escolar, a perspetiva é de que se mantenham as duas existentes.

O Senhor Presidente passou a palavra ao professor Filipe Brito, que por sua vez agradeceu o convite que foi dirigido ao Agrupamento de Escolas, frisando o quão importante é estarem representados nestas reuniões, apelando para que sejam convidados mais vezes. Informou que a informação que lhe cabe transmitir é de natureza mais genérica, não substituindo a informação que as suas colegas trariam, referente ao Balanço do 3º período letivo no ensino Pré-escolar e no Ensino Básico, sendo que, a mesma está sucintamente expressa nos relatórios distribuídos, e que ficam anexos a esta ata, constituindo parte integrante da mesma. Relativamente ao balanço não deste período, mas de todo o ano letivo, referiu que foi um ano positivo, registando-se 94,7% de sucesso no total dos alunos do Agrupamento, isto é, dos 567 alunos (sem o pré-escolar), só 30 alunos (5,3%) não conseguiram ter sucesso, o que parece ser um número aceitável. Assim, concluiu que relativamente às metas estipuladas, à exceção do 6º e do 9º ano, foram todas alcançadas. Referiu que estes resultados satisfatórios se devem a todo um conjunto de ações implementadas, continuando a aposta para 2011/2012 centrada na diversidade formativa (no CEF de serviço de mesa como nova oferta e continuidade do CEF de jardinagem), com os PIEC e com a continuidade e aprofundamento do ensino articulado. Nesse sentido, realçou a aposta na continuidade da aproximação com as parcerias existentes. Prosseguiu informando que os aspetos menos conseguidos foram, efetivamente, nos anos terminais de cada ciclo, 6º e 9º ano, com taxas de retenção maiores, originando um afastamento das metas definidas para 2015. Realçou ainda que deve haver um melhoramento na diferença que existe entre a avaliação externa e a avaliação interna. A avaliação interna foi melhor que a externa concluiu.

- Balanço do 3º período letivo 2010/11, no Ensino Secundário:

Através do documento distribuído ao plenário e apresentado pela professora Margarida Candeias, que se anexa a esta ata, fazendo parte integrante da mesma, tomaram os conselheiros conhecimento da informação referente ao balanço do 3º período letivo 2009/2010, no Ensino Secundário, assim como da informação relativa aos alunos do ensino básico que frequentam a Escola Secundária, uma vez que a Professora Sónia (conselheira representante do ensino básico) não se encontrava presente no plenário.

Em termos conclusivos, a conselheira Margarida Candeias apontou como estratégia para 2011/12 a tentativa de conseguir uma aproximação dos encarregados de educação à escola com o objectivo de melhorar o acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos, fazendo com que a família esteja mais próxima da escola. A mesma conselheira referiu que, em termos de cursos projetados, se pensam abrir dois cursos profissionais, um de Apoio à Gestão Desportiva e outro de Multimédia.

Depois da apresentação dos documentos dos diferentes graus de ensino, procedeu-se a um período de questões e comentários sobre a informação apresentada. Das várias intervenções proferidas na reunião, sobre a temática da avaliação interna/externa, sobressaiu a motivação dos alunos como fator fundamental para a influência dos resultados finais. Um aluno desmotivado dificilmente conseguirá obter resultados positivos. A professora Margarida referiu, ainda como exemplo, que na disciplina de matemática, aconteceu que alunos médios e fracos, devidamente motivados, surpreenderam pela positiva. A conselheira Manuela Florêncio interveio referindo que é necessário arranjar estratégias para uma mudança de atitude. Ilustrou a situação com exemplos decorrentes da sua prática lectiva e acrescentou que não é compreensível que alunos, apesar de não ambicionarem tirar uma licenciatura, vivam num concelho que lhes proporciona várias respostas e não manifestem interesse em concluir o 12º ano. O professor Filipe complementou que a desmotivação não pode ser só atribuída aos alunos, também os professores se podem ver numa situação de desmotivação, há que haver uma responsabilização de todos, referiu.

O Senhor Presidente salientou a importância de haver um trabalho suplementar que deverá ser feito também pelos professores. Realçou ainda que todos os agentes ativos terão que intervir para ultrapassar o interregno de tempo que se está a viver relativamente à demissão de alguns pais no processo de educação dos seus educandos, concluiu.

A Conselheira Maria Fernanda (representante da Assembleia Municipal), referiu que a desmotivação é transversal aos diferentes ciclos. Referindo que é preciso diagnosticar os fatores e as situações que contribuem para que tal aconteça, referiu como um dos exemplos, a imposição no ensino articulado de não se poder abrir mais do que uma turma em Castro Verde, originando um maior número de alunos, numa única turma, neste caso 28, onde, para um 5º ano lhe parece ser demasiado. O Professor Filipe Brito interveio no sentido de explicar quais os argumentos que estiveram na base da não autorização por parte da DREA para o funcionamento de uma segunda turma, bem como os critérios utilizados para constituição da turma actualmente existente. Perante a exposição, a conselheira Maria Fernanda continuou a manifestar o seu desagrado pela situação e a forma como a mesma foi conduzida, opinião partilhada pelo conselheiro António Matias (representante da CERCICOA), que reforçou a sua não concordância com os métodos de selecção de alunos para a constituição da turma em causa.

O conselheiro António Matias interveio ainda no sentido de informar os presentes do encerramento do Ensino Especial na CERCICOA no próximo ano letivo, situação já era prevista, na medida em que se vinha assistindo a uma diminuição do número de alunos. Informou ainda que no presente ano está em funcionamento um CRI (Centro de Recursos para a Inclusão) onde foram apoiados 40 meninos com Necessidades Educativas Especiais, oriundos do ensino básico e secundário.

Outros Assuntos de Interesse:

Na sequência de situação debatida na última reunião sobre a situação de uma criança que frequenta a Unidade de Ensino Estruturado, do Agrupamento de Escolas de Castro Verde, o Vereador Paulo Nascimento questionou a representante do Centro de Saúde sobre os resultados da reunião de parceiros que foi promovida para discussão desta situação, pelo que o plenário foi informado que ficou decidido que a criança vai continuar na sala de Ensino Estruturado, com o apoio muito direto do Centro de Saúde, uma decisão tomada consensualmente, sem contestação, salientando que existe a consciência de que a sala de Ensino Estruturado não é uma sala de Cuidados Continuados, e que a situação em causa é complexa.

A propósito da Rede Escolar para o próximo ano letivo e inerente à constituição de turmas ou, como referido anteriormente, no que respeita ao número de alunos por turma a Dr.^a Maria de Deus (conselheira Representante da DREA) informou que a equipa com que trabalha acabou ontem a análise sobre as propostas para as turmas de pré escolar e de 1º ciclo e informou que os agrupamentos onde houve propostas que não foram aprovadas, foram informados. A mesma conselheira clarificou que a Direção Regional decide a Rede escolar dentro da sua esfera de competências e seguindo as diretrizes proferidas no despacho nº 13170 de 4 de junho de 2009. A quantidade de alunos por turma carece de autorização e é entendível que o número de alunos que está dentro do que a lei obriga não a contraria. Por último concluiu e louvou os agrupamentos que fazem propostas honestas, não contrariando a lei. Relativamente ao 2º e 3º ciclos a análise está a ser feita por outra equipa, disse a mesma conselheira.

Por sua vez, o Senhor Presidente questionou a Dr. Maria de Deus, representante da DREA, no sentido de saber se teria informação oficial a propósito do encerramento ou não das escolas do 1º ciclo no concelho e completou a sua intervenção informando os presentes que ontem, telefonicamente conversou com o Senhor Diretor Regional que lhe disse que da parte da Direção Regional não houve propostas de encerramento de escolas no concelho, na medida em que, sobre este assunto não houve concordância por parte da autarquia, pelo que se presume que, desde que não exista concordância por parte das autarquias, não haverá encerramento de escolas, concluiu o senhor presidente. Perante estes factos o senhor presidente referiu que informou de imediato o Agrupamento de Escolas sobre a decisão tomada e deu indicações para que por parte da autarquia e se procedesse ao andamento de toda a logística necessária ao arranque do novo ano letivo. Relativamente a este assunto, o professor Filipe representante do Agrupamento de Escolas, comentou que apesar de satisfeitos com a informação do não encerramento das escolas, ficaram indignados pelo facto da Direção não ter sido informada dessa mesma decisão, parecendo que DREA e o Agrupamento não fazem parte do mesmo Ministério. Esta opinião não foi partilhada pela representante da DREA, Dr.^a Maria de Deus que defendeu que não há razão para que o Agrupamento tenha essa perceção, afirmando que no dia anterior, ela própria entrou em contacto com o Agrupamento para informar que a rede escolar do 1º ciclo foi autorizada.

Por fim, o senhor Presidente informou os presentes que, relativamente ao início do novo ano letivo, a autarquia está em condições de cumprir com o que se propôs fazer, isto é, iniciar a actividade lectiva no Centro Escolar nº 2, pelo que o mesmo será disponibilizado ao Agrupamento devidamente apetrechado. Salientou ainda que, à semelhança do que tem acontecido com outros equipamentos municipais, está previsto a dinamização de um “dia aberto à população”, onde os munícipes terão a oportunidade de visitar este novo espaço. Relativamente ao pessoal não docente, informou que a posição da autarquia, referida na ata do último conselho Municipal de Educação, se mantém, pelo que a se aguarda uma decisão por parte da DREA que não coloque em causa o arranque do ano lectivo, lamentando o facto de o tempo estar a passar e não haver qualquer decisão que permita esclarecer se estão ou não asseguradas por parte da DREA as responsabilidades que lhe competem na área do pessoal não docente.

Por fim, em jeito de conclusão, o senhor presidente alertou para o facto de que a Autarquia habituou o Agrupamento de Escolas, os seus professores e os pais dos alunos com condições que, dada a atual conjuntura, não serão possíveis de manter e sublinhou que inevitavelmente terá de haver uma gestão de prioridades mais criteriosa em termos de ações.

ENCERRAMENTO

Não havendo mais nada a tratar, deu o Senhor Presidente por encerrada a reunião, da qual se lavrou a ata que depois de lida e aprovada será assinada pelos presentes.

BALANÇO DO ANO LECTIVO¹ - 2010/2011

Ao longo deste documento são apresentados estudos sobre os resultados da aprendizagem dos alunos que frequentam o Ensino Básico em Castro Verde, comparando-os com os obtidos nos 1º e 2º períodos lectivos e a nível nacional, no caso dos anos terminais de ciclo. Também se faz referência às principais actividades desenvolvidas no 3º período, tendo as dos períodos transactos sido mencionadas nos relatórios já apresentados.

1. Resultados da aprendizagem dos alunos do Ensino Básico (Ensino Regular)

De um modo geral, os alunos que frequentam o Ensino Básico regular em Castro Verde **melhoraram** o seu aproveitamento ao longo do ano, como se pode constatar no quadro que se segue, que apresenta as percentagens de sucesso escolar, por ano de escolaridade, obtidas em cada um dos períodos do ano lectivo 2009/2010.

Quadro 1 – N.º de alunos e percentagens de sucesso², nos 1º, 2º e 3º períodos de 2010/11, por ano de escolaridade. Metas de sucesso definidas para cada um dos anos de escolaridade.

Período	Ano de escolaridade	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º
1º	N.º alunos	74	72	65	85	81	72	74	61	80
	% Sucesso	95%	90%	100%	95%	95%	74%	68%	71%	59%
2º	N.º alunos	73	73	65	86	79	72	74	62	80
	% Sucesso	96%	92%	98%	98%	92%	79%	72%	74%	68%
3º	N.º alunos	74	73	66	85	79	72	74	63	80
	% Sucesso	100%	96%	98%	99%	97%	86%	92%	84%	79%
Metas de sucesso		100%	92%	98%	95,5%	96%	92,5%	82%*	83%*	81%*

* Valores apurados tendo em conta o n.º de alunos e as metas definidas para o respectivo ano de escolaridade em cada uma das instituições que oferece o 3.º ciclo do ensino básico em Castro Verde.

Verifica-se que as taxas de sucesso começam a ser inferiores a 90% (mas superiores ou iguais a 59%) a partir do 6º ano de escolaridade, inclusive, excepção feita apenas no 7º ano, na avaliação do 3.º período.

Relativamente às metas de sucesso previamente fixadas, constata-se que apenas nos 6º e 9º anos de escolaridades estas não foram alcançadas, embora estejam próximas dos valores pré-definidos.

Sendo o 3º ciclo oferecido por duas das instituições escolares do concelho, importa fazer uma análise das taxas de sucesso em cada ano de escolaridade por escola.

¹ Efectuado a partir dos dados e informações cedidos pelas direcções do Agrupamento de Escolas de Castro Verde – com sede na EB 2, 3 Dr. António Francisco Colaço (EB2,3) – e da Escola Secundária de Castro Verde (ESCV).

² O sucesso escolar no 3º período é determinado pela progressão do aluno para o ano de escolaridade seguinte. ² Já no que se refere aos 1º e 2º períodos, o sucesso escolar implica obter, no máximo, uma classificação de Não Satisfaz quando o aluno frequenta o 1º ciclo e obter, no máximo, dois níveis inferiores a 3 quando o aluno frequenta o 2º ou o 3º ciclo, à excepção dos alunos que frequentam o 7º ano na ESCV, que são bem sucedidos se obtiverem até três níveis inferiores a 3, desde que não sejam simultaneamente a Língua Portuguesa, Matemática e outra disciplina. Importa referir que a menção de Não Satisfaz na área curricular não disciplinar de Área Projecto é aqui contabilizada como nível 2.

Quadro 2 – N.º de alunos e percentagens de sucesso, nos 1.º, 2.º e 3.º períodos de 2010/11, por ano de escolaridade do 3.º ciclo, em cada escola.

Período	Ano de escolaridade	7.º	7.º	8.º	8.º	9.º	9.º
		EB23	ESCV	EB23	ESCV	EB23	ESCV
1.º	N.º alunos	42	32	29	32	45	35
	% Sucesso	62%	75%	90%	53%	67%	49%
2.º	N.º alunos	42	32	30	32	45	35
	% Sucesso	69%	75%	100%	50%	78%	55%
3.º	N.º alunos	42	32	31	32	45	35
	% Sucesso	93%	91%	100%	69%	78%	80%
Metas de sucesso		83%	81%	94%	73%	88%	72%

A leitura do quadro 2, salienta que os resultados melhoraram bastante desde o 2.º período, continuando a ser nos 8.º e 9.º anos de escolaridade que se verificam as taxas de sucesso mais baixas. À exceção do que ocorre no 8.º ano da ESCV e no 9.º da EB23, todas as taxas de sucesso foram superiores às metas de sucesso estabelecidas no início do ano.

De seguida, apresentam-se estudos mais pormenorizados por ciclo, focalizando cada um dos anos de escolaridade aqui referenciados.

1.1. Resultados da aprendizagem dos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico

O quadro que se segue pretende ilustrar a realidade vivida nas escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico no que se refere às avaliações, do 3.º período, dos alunos a frequentar cada um dos anos de escolaridade.

Quadro 3 – Resultados da avaliação dos alunos do 1.º ciclo, no 3.º período do ano lectivo 2010/11. N.º de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE). N.º de Planos de Acompanhamento e de Planos de Recuperação aplicados.

Ano	Escola	% de Alunos com				N.º Alunos	N.º Alunos c/NEE		N.º de Alunos c/ Plano	
		zero NS	um NS	dois NS	3 ou + NS		CEI	Outros	Acomp.	Recup.
1.º	C. Verde	95%	3%	2%	---	61	1	1	---	---
	S.B.Padrões	75%	---	25%	---	4	---	---	---	---
	Casével	67%	33%	---	---	3	---	1	---	---
	Entradas	100%	---	---	---	6	---	---	---	---
Total 1.º ano		93%	4%	2%	0%	74	1	2	---	---
2.º	C. Verde	88%	2%	10%	---	52	---	1	5	2
	S.B.Padrões	78%	22%	---	---	9	---	---	1	---
	Casével	100%	---	---	---	1	---	---	---	---
	Entradas	75%	---	25%	---	4	---	---	1	1
	S.M.Atাবেira	100%	---	---	---	7	---	---	1	---
Total 2.º ano		88%	4%	8%	0%	73	---	1	8	3
3.º	C. Verde	98%	---	2%	---	46	---	---	2	2
	S.B.Padrões	80%	20%	---	---	5	---	---	---	---
	Casével	67%	11%	22%	---	9	---	2	---	---
	Entradas	100%	---	---	---	5	---	---	---	---
	S.M.Atাবেira	100%	---	---	---	1	---	---	---	---
Total 3.º ano		92%	3%	5%	0%	66	---	2	2	2
4.º	C. Verde	81%	15%	5%	---	62	1	3	---	2
	S.B.Padrões	38%	54%	8%	---	13	---	---	2	3
	Casével	80%	---	20%	---	5	1	1	2	---
	Entradas	100%	---	---	---	4	---	---	---	2
	S.M.Atাবেira	100%	---	---	---	1	---	---	---	---
Total 4.º ano		75%	19%	6%	0%	85	2	4	4	7

Comparando estes resultados com os que foram obtidos, por ano de escolaridade, na avaliação sumativa do final do 2.º período, verifica-se que **não há grandes alterações a assinalar**. Apenas no 4º ano se verifica uma pequena descida no número de alunos sem menções de *Não Satisfaz* e algumas (ligeiras) subidas dos outros valores. Embora dois dos alunos com Necessidades Educativas Especiais tenham sido avaliados com *Satisfaz Pouco* a Língua Portuguesa e a Matemática, todos eles progrediram para o ano de escolaridade seguinte.

No 3.º período, continuou-se a investir no reforço das áreas de Língua Portuguesa e de Matemática bem como nos **apoios sócio-educativos** nas três principais áreas curriculares (Língua Portuguesa, Matemática e Estudo do Meio). Durante este período, beneficiaram destes apoios 28 alunos em Língua Portuguesa, 25 em Matemática e 5 em Estudo do Meio. Destes, 25 obtiveram menção *positiva* a Língua Portuguesa (89% de eficácia), 23 a Matemática (92% de eficácia) e 5 a Estudo do Meio (100% de eficácia).

Relativamente aos **Planos de Acompanhamento e de Recuperação** implementados, há que referir que os primeiros tiveram 100% de eficácia em qualquer ano de escolaridade e os segundos registaram as seguintes taxas de eficácia: 33%, 50% e 86% nos 2º, 3º e 4º anos de escolaridade, respectivamente.

No que se refere aos resultados obtidos nas provas de exame de avaliação externa, efectuou-se o seguinte estudo comparativo entre a avaliação interna dos alunos a frequentar o 4º ano no concelho (em resultado da avaliação sumativa do 3º período), a avaliação externa obtida pelos alunos do Agrupamento de Escolas que realizaram as **Provas de Aferição de Língua Portuguesa e de Matemática** e os resultados que se registaram, nos referidos instrumentos de avaliação externa, a nível nacional.

Quadro 4 – Resultados obtidos nas avaliações interna e externa, realizadas pelos alunos do 4º ano.

4º ANO	Classificações - Língua Portuguesa					Classificações – Matemática				
	A	B	C	D	E	A	B	C	D	E
Avaliação interna *	15%	34%	44%	6%	1%	18%	26%	33%	7%	16%
Avaliação externa **	8%	37%	49%	6%	0%	12%	39%	28%	21%	0%
Av. externa – resultados nacionais	8,4%	46,4%	32,8%	11,9%	0,4%	16,1%	36,9%	27,3%	18,4%	1,3%

* Na apresentação dos resultados da avaliação interna foi utilizada a seguinte equivalência entre classificações:

A – Excelente; B – Satisfaz Bem; C – Satisfaz; D - Satisfaz Pouco; e E – Não Satisfaz.

** Dos 85 alunos que frequentam o 4º ano, só realizaram as Provas de Aferição de Língua Portuguesa 76 e a de Matemática 75.

As razões pelas quais alguns alunos não realizaram estas provas prendem-se com a falta de comparência ou com o facto de a sua realização ser facultativa no caso de o aluno estar abrangido pelo Regime Educativo Especial.

Em Língua Portuguesa, verifica-se que os resultados obtidos na avaliação interna estão próximos das classificações registadas na avaliação externa. A maior das diferenças regista-se ao nível do número de alunos que obtiveram as melhores classificações (A e nível 5), que é de 7%. Em termos de menções *positivas* (de A, B e C), os alunos do 4º ano do concelho obtiveram melhores resultados que os que se verificaram a nível nacional.

No que se refere a Matemática, comparando os resultados das avaliações interna e externa dos alunos do concelho, verifica-se que, regra geral, os primeiros são melhores que os segundos. As maiores discrepâncias registam-se ao nível das classificações B, D e E, denotando-se os melhores resultados obtidos na avaliação externa. Constata-se que as classificações obtidas na avaliação externa pelos nossos alunos estiveram muito próximas dos resultados obtidos a nível nacional.

1.2. Resultados da aprendizagem dos alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico

Os resultados obtidos pelos alunos a frequentar o 2º Ciclo do Ensino Básico no Agrupamento de Escolas de Castro Verde – única instituição do concelho que oferece este nível de ensino –, constam dos seguintes quadros:

Quadro 5 – Resultados da avaliação dos alunos do 2º ciclo, no 3º período do ano lectivo 2010/11. N.º de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE). N.º de Planos de Acompanhamento e de Planos de Recuperação aplicados.

Ano/Turma	% Alunos c/ níveis inferiores a 3				N.º Alunos	N.º Alunos c/NEE		N.º de Alunos c/ Plano	
	0	1	2	3 ou +		CEI	Outros	Acomp.	Recup.
5º A	80%	10%	5%	5%	20	1	2	2	2
5º B	65%	25%	5%	5%	20	---	2	1	5
5º C	88%	12%	---	---	25	---	---	---	2
5º D	100%	---	---	---	14	---	---	---	---
Total 5ºano	82%	13%	2%	3%	79	1	4	3	9
6º A	63%	13%	13%	13%	16	---	2	2	5
6º B	70%	10%	5%	15%	20	---	---	2	4
6º C	53%	6%	12%	29%	17	---	1	1	9
6º D	89%	---	11%	---	19	---	1	---	1
Total 6º ano	69%	7%	8%	15%	72	---	4	5	19

Em relação aos resultados obtidos no período anterior, é de salientar que, no geral, ocorreu um aumento no número de alunos sem níveis inferiores a 3 e, no 6º ano, uma diminuição na percentagem de alunos com três ou mais níveis inferiores a 3. Nas restantes avaliações, não se registaram grandes alterações.

Ao nível da Educação Especial, não se registaram retenções.

88% dos **Planos de Acompanhamento** implementados foram eficazes (100% no 5º ano e 80% no 6º ano) e registaram-se taxas de eficácia de 89% e de 53% nos **Planos de Recuperação** elaborados para os 5º e 6º anos de escolaridade, respectivamente.

A escola continuou a apostar nas **Salas de Estudo** a Língua Portuguesa, a Matemática e a Inglês, tendo as mesmas sido frequentadas com regularidade, neste período, por 35, 5 e 13 alunos, respectivamente. É de referir ainda que 26 dos 35 alunos que frequentam a Sala de Estudo de Língua Portuguesa obtiveram, nesta disciplina, nível igual ou superior a 3 (74% de eficácia); todos os alunos que frequentam a Sala de Estudo de Matemática obtiveram nível igual ou superior a 3 em Matemática (100% de eficácia); e 9 dos 13 alunos que frequentam a Sala de Estudo de Inglês obtiveram nível igual ou superior a 3 na disciplina (69% de eficácia).

Relativamente às **Tutorias** atribuídas aos alunos do 2º ciclo (uma no 5º ano e seis no 6º), constatou-se que 71% delas surtiram o efeito desejado (100% de eficácia no 5º ano e 67% no 6º ano).

À semelhança do que foi feito para o 4º ano, foi realizado um estudo comparativo entre a avaliação interna dos alunos a frequentar o 6º ano no concelho (em resultado da avaliação sumativa do 3º período a Língua Portuguesa e a Matemática), a avaliação externa obtida pelos alunos do Agrupamento de Escolas que realizaram as **Provas de Aferição** e os resultados que se registaram, nos referidos instrumentos de avaliação externa, a nível nacional.

Quadro 6 – Resultados obtidos nas avaliações interna e externa, realizadas pelos alunos do 6º ano.

6º ANO	Classificações - Língua Portuguesa					Classificações - Matemática				
	A	B	C	D	E	A	B	C	D	E
Avaliação interna *	11%	29%	46%	14%	---	13%	26%	44%	17%	---
Avaliação externa**	4%	26%	45%	25%	---	8%	20%	36%	35%	1%
Av. externa – resultados nacionais	5,8%	38,5%	40%	15,4%	0,3%	7,2%	26,2%	31,3%	32,5%	2,7%

* Na apresentação dos resultados da avaliação interna foi utilizada a seguinte equivalência entre classificações: A – Excelente; B – Satisfaz Bem; C – Satisfaz; D - Satisfaz Pouco; e E – Não Satisfaz.

** Dos 72 alunos que frequentam o 6º ano, só realizaram as Provas de Aferição 69. As razões pelas quais alguns alunos não realizaram estas provas prendem-se com a falta de comparência ou com o facto de a sua realização ser facultativa no caso de o aluno estar abrangido pelo Regime Educativo Especial.

Relativamente aos resultados obtidos em Língua Portuguesa, é de destacar que os mesmos foram ligeiramente melhores na avaliação interna do que externa. Nas provas, houve um maior número de classificações D e menor número de A's. Comparando com os resultados a nível nacional, é de referir que os nossos alunos obtiveram mais D's e menos B's.

Em Matemática, os resultados obtidos na avaliação externa foram inferiores aos da avaliação interna (menos A's, B's, C's e mais D's), mas muito próximos dos que se registaram a nível nacional.

1.3. Resultados da aprendizagem dos alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico

No que diz respeito ao 3º Ciclo, o quadro que se segue faz referência aos resultados obtidos pelos alunos que frequentam cada um dos anos de escolaridade em cada um dos dois estabelecimentos que oferecem este nível de ensino no concelho.

Quadro 7 – Resultados da avaliação dos alunos do 3º ciclo, no 3º período do ano lectivo 2010/11. N.º de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE). N.º de Planos de Acompanhamento e de Planos de Recuperação aplicados.

Escola	Ano/ Turma	% Alunos c/ níveis inferiores a 3					N.º Alunos	N.º Alunos c/NEE		N.º Alunos c/ Plano	
		0	1	2	3	4 ou +		CEI	Outros	Acomp.	Recup.
EB23	7º A	64%	14%	14%	---	8%	22	1	1	1	9
	7º B	55%	10%	10%	10%	15%	20	3	1	---	6
	Total 7º	60%	12%	12%	5%	11%	42	4	2	1	15
ESCV	7º A	67%	13%	---	7%	13%	15	---	2	---	5
	7º B	59%	12%	6%	18%	6%	17	---	---	---	8
	Total 7º	63%	13%	3%	13%	9%	32	---	2	---	13
EB23	8º A	90%	5%	5%	---	---	19	---	1	---	1
	8º B	83%	8%	---	8%	---	12	---	---	---	2
	Total 8º	87%	7%	3%	3%	0%	31	---	1	---	3
ESCV	8º A	57%	---	29%	---	14%	14	---	1	3	5
	8º B	39%	11%	6%	---	44%	18	---	---	2	8
	Total 8º	47%	6%	16%	0%	31%	32	---	1	5	13
EB23	9º A*	55%	27%	14%	4%	---	22	1	1	3	6
	9º B*	52%	18%	26%	4%	---	23	---	2	3	6
	Total 9º	53%	23%	20%	4%	0%	45	1	3	6	12
ESCV	9º A*	59%	24%	---	12%	6%	17	---	2	3	5
	9º B*	39%	6%	33%	---	22%	18	---	1	---	10
	Total 9º	49%	14%	17%	6%	14%	35	---	3	3	15

* Classificações finais que contemplam os resultados obtidos nos exames nacionais, exames de equivalência à frequência e exames a nível de escola equivalentes aos exames nacionais.

No **Agrupamento de Escolas** de Castro Verde, em cada um dos anos de escolaridade, houve uma melhoria, decorrente do aumento do número de alunos sem níveis inferiores a 3, no geral devido ao decréscimo da percentagem de alunos com 3 ou mais níveis inferiores a 3. Relativamente aos alunos que apresentam Necessidades Educativas Especiais, apenas um (do 7º ano) foi proposto para retenção repetida, não tendo transitado para o 8º ano por decisão tomada em Conselho Pedagógico. Neste caso, apesar de se ter verificado uma constante reformulação das estratégias, estas não surtiram o efeito desejado, uma vez que não permitiram o desenvolvimento das competências essenciais em grande parte das disciplinas nucleares.

Quanto aos **Planos de Acompanhamento** implementados, há que referir que todos eles se revelaram eficazes. Já no que diz respeito à eficácia dos **Planos de Recuperação**, esta foi de 83% (80%, 67% e 92% nos 7º, 8º e 9º anos, respectivamente). A escola continuou a oferecer aos alunos **Salas de Estudo** de Língua Portuguesa (8º e 9º anos), Matemática (9º ano) e Inglês (9º ano), tendo frequentado as mesmas 32, 5 e 3 alunos, respectivamente. 59% dos alunos (19) que frequentam a Sala de Estudo de Língua Portuguesa obtiveram nível igual ou superior a 3 na disciplina; 80% dos alunos (4) que frequentam a Sala de Estudo de Matemática obtiveram nível igual ou superior a 3 na disciplina; e 100% dos alunos (3) que frequentam a Sala de Estudo de Inglês obtiveram nível igual ou superior a 3 na disciplina.

Relativamente aos **Programas de Tutoria**, é de referir que, segundo os Conselhos de Turma, 3 das 4 tutorias que foram oferecidas aos alunos do 3º ciclo neste período surtiram o efeito desejado (75% de eficácia).

Na **Escola Secundária** de Castro Verde, também se registaram melhoria, que, de igual modo, se ficaram a dever ao aumento do número de alunos sem níveis inferiores a 3 e decréscimo da percentagem de alunos com três ou mais níveis inferiores a 3. Todos os alunos integrados do Regime Educativo Especial (6) obtiveram sucesso escolar, que traduz uma taxa de 100% de eficácia dos Programas Educativos Individuais.

Como medidas de combate ao insucesso escolar, foram implementados 8 **Planos de Acompanhamento**, dos quais 62,5% surtiram efeito (40% e 100% de eficácia nos 8º e 9º anos de escolaridade, respectivamente); e 41 **Planos de Recuperação**, que registaram taxas de eficácia de 77%, 46% e 47% nos 7º, 8º e 9º anos, respectivamente. Foram ainda oferecidos **Apoios Pedagógicos Acrescidos** a Português, Matemática, Inglês, Ciências Naturais e Ciências Físico-Químicas, que, na sua maioria, se revelaram bastante eficazes.

De forma a proceder à análise dos resultados obtidos pelos alunos do 9º ano nas avaliações interna e externa, fez-se o seguinte estudo:

Quadro 8 – Resultados obtidos nas avaliações interna e externa, realizadas pelos alunos do 9º ano.

Ano Escola	Avaliação	Classificações – L. Portuguesa					Classificações - Matemática				
		5	4	3	2	1	5	4	3	2	1
9º EB2,3	Interna*	5%	11%	51%	33%	---	9%	11%	56%	24%	---
	Externa**	2%	18%	46%	34%	---	2%	16%	16%	43%	23%
9º ESCV	Interna*	3%	23%	54%	20%	---	3%	37%	23%	37%	---
	Externa**	---	11%	40%	46%	3%	---	11%	23%	37%	29%
Total 9º	Interna	4%	16%	53%	27%	---	6%	22%	42%	30%	---
	Externa	1%	16%	43%	39%	1%	1%	14%	19%	40%	26%
Av. externa—resultados nacionais		1,6%	15,2%	39,6%	42,4%	1,2%	3,2%	15,1%	23,4%	40,2%	18,1%

* Avaliação efectuada em Junho, antes da realização dos Exames Nacionais.

** Por estarem abrangidos pelo Regime Educativo Especial, 1 aluno da EB23 não realizou qualquer exame bem como 3 alunos da EB23 e 3 alunos da ESCV realizaram exames a nível de escola equivalentes aos Exames Nacionais.

De acordo com os dados apresentados e reflexões produzidas sobre os mesmos, constata-se que, no **Agrupamento de Escolas** de Castro Verde,

- em Língua Portuguesa, os resultados das duas avaliações foram muito semelhantes, ambas melhores do que os resultados a nível nacional. Os resultados obtidos no exame foram considerados bastante satisfatórios, uma vez que não há praticamente discrepâncias entre *notas* internas e externas, tendo sido superada significativamente a média nacional;

- em Matemática, os resultados da avaliação externa foram bastante inferiores ao que se registaram na avaliação interna (uma vez que grande parte dos alunos obteve nível inferior a 3 e houveram poucos níveis 3) e próximos (ligeiramente inferiores) do que os que se registaram a nível nacional.

Relativamente à **Escola Secundária** de Castro Verde,

- na disciplina de Língua Portuguesa, os resultados da avaliação externa ficaram muito aquém dos da avaliação interna, mas próximos dos que se verificaram a nível nacional. É de salientar que na avaliação interna 80% dos níveis foram *positivos*, mas na externa apenas 51% dos níveis foram iguais ou superiores a 3

- na disciplina de Matemática, os resultados da avaliação externa foram bastante inferiores aos da avaliação interna (tendo havido mais 29% de *negativas*) e inferiores aos verificados a nível nacional.

No que se refere aos resultados obtidos nos Exames Nacionais pelos alunos do 9º ano de todo o concelho, constata-se que, no geral, estes foram inferiores aos que se registaram na avaliação interna, ligeiramente melhores do que se obtiveram a nível nacional em Língua Portuguesa e piores do que os resultados nacionais a Matemática. Destaca-se pela negativa um maior número de níveis 1 a Matemática.

2. Resultados da aprendizagem dos alunos dos Cursos de Educação e Formação

Os alunos a frequentar, no Agrupamento de Escolas e na Escola Secundária, os Cursos de Educação e Formação, de tipo 2, nas áreas de formação *Jardinagem e Espaços Verdes* e *Instalação e Operação de Sistemas Informáticos*, respectivamente, apresentaram, este ano lectivo, as seguintes taxas de sucesso³:

Quadro 9 – N.º de alunos e resultados da avaliação dos alunos dos CEF, nos 1.º, 2.º e 3.º períodos de 2010/11.

Tipologia do Curso	Turma/ Escola	1º Período		2º Período		3º Período	
		Nº Alunos	Sucesso	Nº Alunos	Sucesso	Nº Alunos	Sucesso
Tipo 2 (1º ano)	8ºC - EB23	12	42%	12	83%	12	83%
Tipo 2 (2º ano)	9ºD - ESCV	15	53%	12	83%	10	100%*

* uma vez que este curso terminou, convém referir que 90% dos alunos obtiveram certificação escolar e profissional e os restantes receberam apenas certificado de conclusão do 9º ano.

No geral, os resultados obtidos pelos alunos destas turmas traduzem uma melhoria do sucesso escolar. No 8º C manteve-se a taxa de sucesso já registada no 2.º período e no 9º D verificou-se uma melhoria. É de salientar que embora no 1.º período o 9º D tivesse 15 alunos, apenas 10 acompanharam a formação até ao final e concluíram o 3º ciclo do ensino básico.

³ O sucesso escolar é aqui entendido quando o aluno tem média superior ou igual a 3 nas componentes de formação sócio-cultural e científica.

3. Resultados da aprendizagem dos alunos do Programa para a Inclusão e Cidadania (2º/3º Ciclos)

Os alunos integrados no PIEC apresentam as seguintes taxas de sucesso⁴:

Quadro 10 – N.º de alunos e resultados da avaliação dos alunos do PIEF, nos 1º, 2º e 3º períodos de 2010/11.

Turma/Escola	1º Período		2º Período		3º Período	
	N.º Alunos	Sucesso	Nº Alunos	Sucesso	Nº Alunos	Sucesso
6º E – EB2,3	6	88%	11	55%	13	54%
8º C – ESCV	11	100%	12	100%	16	88%
9º C – ESCV	11	73%	12	75%	13	85%

Em comparação com os resultados obtidos no 2º período, verifica-se uma descida acentuada no 8º C e uma subida no 9º C. É importante notar que estas turmas têm um modo de funcionamento especial e, como tal, vêm a sua constituição alterada várias vezes durante o ano escolar, o que condiciona o trabalho desenvolvido e justifica as oscilações verificadas nas taxas de sucesso apresentadas no final de cada um dos períodos.

4. Acções desenvolvidas ao longo do 3º período para o Ensino Básico

4.1. No Agrupamento de Escolas de Castro Verde – 1º, 2º e 3º Ciclos

No período em análise, foram desenvolvidas várias acções visando o enriquecimento dos processos de ensino e aprendizagem dos alunos a frequentar o Ensino Básico e a consecução das metas previstas no Projecto Educativo. De entre elas, destacam-se:

4.1.1. Acções relacionadas com o trabalho desenvolvido em contexto de sala de aula e sua planificação

- * Implementação de 29 Planos de Acompanhamento (14 no 1º ciclo, 8 no 2º ciclo e 7 no 3º ciclo) e de 70 Planos de Recuperação (12 no 1º ciclo, 28 para o 2º ciclo e 30 para o 3º ciclo);
- * Oferta de Apoios Sócio-Educativos no 1º ciclo e de Salas de Estudo de Língua Portuguesa, Matemática e Inglês nos 2º e 3º ciclos;
- * Funcionamento de Programas de Tutoria;
- * Implementação de projectos que visam o combate ao insucesso (Projecto “Mais Sucesso Escolar”; Plano da Matemática II; Plano de Intervenção de Língua Portuguesa; Projectos dinamizados pela Biblioteca Escolar). De salientar que uma aluna do 9º ano conseguiu o 1.º lugar no XVI Concurso Distrital de Resolução de Problemas de Matemática “ProbleMATizando”, destinado ao 3º Ciclo do Ensino Básico;
- * Oferta de dupla certificação e PIEC;
- * Sinalização de alunos com NEE e actualização dos Programas Educativos Individuais;
- * Aplicação do Projecto Teste Intermédios 2010/2011 na disciplina de Matemática;
- * Adopção de manuais escolares para o próximo ano lectivo;
- * Elaboração do plano de formação do pessoal docente e não docente para o ano lectivo 2011/2012;

⁴ Por sucesso escolar nestas turmas entende-se que o aluno obteve, no máximo, dois níveis inferiores a 3.

* Desenvolvimentos das diversas actividades previstas no PAA, das quais se destacam as que decorrem do Projecto “Castro, Terras com Tradição”, desenvolvido no 1.º ciclo e da Semana Cultural, no 1.º ciclo e no pré-escolar.

4.1.2. Acções relacionadas com a planificação e monitorização do restante serviço

- * Continuidade das parcerias sócio-educativas (Câmara Municipal de Castro Verde; CRI; Escola Segura; APADII; Centro de Saúde, Lar Jacinto Faleiro, Bombeiros Voluntários de castro Verde, etc.);
- * Conclusão do Projecto Curricular de Agrupamento;
- * Monitorização dos resultados e das medidas educativas implementadas no 3º período (CSI);
- * Monitorização dos resultados obtidos nos Testes Intermédios e comparação com os resultados nacionais;
- * Conclusão do curso de formação sobre a ferramenta Excel, iniciado no 2.º período;
- * Candidaturas pedagógicas e financeiras a CEF’s – Serviço de Mesa e Serviço de Bar;
- * Aplicação de um questionário ao pessoal docente para avaliar o funcionamento dos vários órgãos, estruturas e serviços do Agrupamento (Processo de Auto-avaliação).

Um olhar sobre todo o trabalho desenvolvido, levou os professores a confirmar o elevado grau de execução do Plano Anual de Actividades (PAA), que contou com a participação e empenho da comunidade educativa para a sua concretização. As actividades demonstraram ser muito válidas, principalmente no que se refere à pertinência e adequabilidade dos temas trabalhados, uma vez que contribuíram para o enriquecimento curricular dos alunos, o fortalecimento da relação escola-comunidade e a promoção da interdisciplinaridade e da articulação de conteúdos e competências. O PAA surgiu como uma oportunidade de promoção de actividades integradoras do saber, uma estratégia promotora do sucesso, que integrou um carácter mais lúdico e prático na efectiva aquisição e partilha de saberes.

4.2. Na Escola Secundária de Castro Verde – 3º Ciclo

As principais acções desenvolvidas no 3.º período e relacionadas com a aprendizagem dos alunos do 3º ciclo que frequentam a Escola Secundária de Castro Verde serão apresentadas em conjunto com as actividades relativas ao Ensino Secundário.

Castro Verde, 27 de Julho de 2011.

Sónia Gomes

Ensino Secundário 2010/2011 Balço do 3º Período

RESULTADOS ESCOLARES

✓ Ensino Secundário – Cursos Científico-Humanísticos

Os resultados da avaliação do 3º período dos alunos do ensino secundário regular, apresentam-se nos quadros 1A e 1B. É necessário salientar que estes dizem respeito apenas à avaliação interna e que, portanto, no 11º e 12º ano o sucesso efectivo dos alunos está dependente da avaliação externa, cujo resultado final apenas se poderá apurar quando forem afixadas as pautas dos resultados da 2ª fase dos exames nacionais do ensino secundário.

Quadros 1A e 1B – Resultados Escolares dos alunos dos cursos do Ensino Secundário Regular

Ano	Curso Ciências e Tecnologias					
	N.º Turmas	N.º Alunos	Sucesso escolar 1º P (%)	Sucesso escolar 2º P (%)	Sucesso escolar 3º P (%)	Meta (%)
10º	1	16	100	94	88	88
11º	1	23	87	87	96	96
12º	1	34	65	65	68	71

Ano	Curso Línguas e Humanidades					
	N.º Turmas	N.º Alunos	Sucesso escolar 1º P (%)	Sucesso escolar 2º P (%)	Sucesso escolar 3º P (%)	Meta (%)
10º	1	21	86	86	90	86

No 10º ano do Curso de Ciências e Tecnologias, os resultados foram bons, uma vez que os dois alunos que não obtiveram sucesso decidiram mudar de curso e matricularam-se, para o ano lectivo 2011/2012, num curso profissional. A turma do 11º ano teve um aproveitamento muito satisfatório. No entanto, os alunos, na generalidade, revelaram-se muito conversadores e desconcentrados prejudicando o processo ensino-aprendizagem. No próximo ano, vão ser tomadas algumas medidas no sentido dos alunos melhorarem a sua atitude em sala de aula.

No 12º ano do Curso Ciências e Tecnologias, onde o indicador de sucesso é a conclusão do 12º ano e, portanto, classificação superior a 10 a todas as disciplinas, os resultados não se revelaram, por isso, muito satisfatórios. No entanto, encontram-se apenas a três pontos percentuais da meta

estabelecida. O sucesso escolar desta turma apresentou ligeiras melhorias em relação aos dois períodos transactos.

Continuaram a ser implementados os apoios pedagógicos acrescidos nas disciplinas de Física e Química (10º e 11º anos), Inglês nível 6 (10º ano), Inglês nível 7 (11º ano), Português (11º ano) e Matemática A (11º ano). A taxa de eficácia dos apoios foi de 100% nas disciplinas de Física e Química (10º ano), Português e Inglês nível 7. Nas restantes disciplinas esteve acima dos 50%.

No que concerne às disciplinas de Matemática A e Português do 12º ano esteve implementado, durante todo o ano lectivo, um reforço curricular de 1 bloco semanal, de forma a colmatar as dificuldades no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem acrescidas pelo elevado número de alunos.

Na avaliação externa dos alunos internos, 1ª fase, em todas as disciplinas com provas de exame, os resultados, à excepção da disciplina de Matemática, ficaram aquém das respectivas médias internas nacionais (Quadro 2A). Apenas nesta se obtiveram classificações médias superiores a dez, igual à média nacional dos exames nacionais realizados por alunos internos. Apenas 47% dos alunos obteve classificação inferior a 10 valores e cinco alunos melhoraram a sua classificação de frequência. Por outro lado, os cinco alunos que anularam a matrícula à disciplina e que realizaram o exame como alunos externos não tiveram sucesso (Quadro 2B). Estes resultados confirmam a heterogeneidade da turma, referida ao longo do ano lectivo. Na 2ª fase, 4 alunos vão realizar o exame.

Na disciplina de Biologia e Geologia, todos os alunos realizaram o exame e, apesar da média nacional não ter sido superada (Quadro 2A) e de apenas 50% dos alunos terem obtido uma classificação superior ou igual a 10, verificou-se 100% de aprovações nesta disciplina.

É de referir que, na disciplina de Física e Química A, apenas 65% dos alunos inscritos realizaram os exames nacionais na 1ª fase. Os resultados ficaram muito aquém do desejado uma vez que a média das classificações é significativamente inferior à média nacional e 4 alunos não obtiveram aprovação na disciplina. Estes alunos revelaram-se pouco empenhados em rentabilizar as suas capacidades, não desenvolvendo um estudo regular, o que se reflectiu nos resultados obtidos.

Na disciplina de Português, a média nacional dos alunos internos foi de 9,6 valores, sendo a média dos alunos internos da escola de 9,3 valores (Quadro 2A). Realizaram exame 30 alunos internos, 14 dos quais tiveram classificação igual ou superior a 10 valores (47%) e 16 tiveram classificação inferior a 10 (53%). Os factores que contribuíram para que os resultados não fossem os esperados foram sobretudo a falta de organização e correcção linguística, as dificuldades de interpretação de texto,

sobretudo do texto literário, as dificuldades em responder de modo rigoroso, concreto e claro às questões e, ainda, as dificuldades em entender os enunciados.

Quadro 2A – Avaliação externa dos alunos internos – 11º e 12º ano (1ª fase)

Disciplina	N.º alunos Internos	Média Escola	Média Nacional interna
Biologia e Geologia	22	9,7	11,0
Física e Química A	13	7,5	10,5
Português	30	9,3	9,6
Matemática A	18	10,6	10,6

Relativamente aos alunos externos (Quadro 2B), os resultados foram satisfatórios na maioria das disciplinas.

Quadro 2B – Avaliação dos alunos externos – 11º e 12º ano (1ª fase)

Disciplina	N.º alunos Externos	Média Escola
História A	3	5,6
Economia A	2	11,3
Geografia A	7	9,7
Matemática A	7	5,1
Inglês(cont. – bienal)	7	11,6
Francês(cont. - bienal)	1	14,2
Inglês(continuação – 12º)	1	15,1
Francês(cont. – 11º)	4	14,6
Inglês(continuação – 11º)	3	8,8

✓ **Ensino Secundário – Cursos Profissionais**

No decorrer do 3º período, mantiveram-se os 56 formandos nesta modalidade de ensino relativamente ao 2º período, o que permite concluir que apenas 6 formandos (9%) saíram desta modalidade desde o início do ano lectivo, como se pode verificar no Quadro 3.

Quadro 3 – Distribuição do número de alunos por Curso Profissional

Curso	Ano do curso	N.º Inicial alunos	N.º alunos término ano	Observações
Técnico de Gestão do Ambiente (TGA)	1º	24	21	4 Ingressos no Curso (após 11 Set. 2010) 5 Anulações de Matrícula 1 Transferência 1 Reorientação do Percurso Formativo
Técnico de Turismo (TT)	2º	11	7	1 Anulação de Matrícula 3 Reorientações do Percurso Formativo
	3º	17	17	-----
Técnico de Multimédia (TM)	3º	12	11	1 Reorientação do Percurso Formativo
Total de formandos			56	

Nos Quadros 3A, 3B e 3C apresentam-se os resultados escolares dos alunos dos cursos profissionais.

Quadro 3A – Avaliação dos Resultados Escolares no Curso Técnico de Gestão do Ambiente

Ano	Técnico de Gestão do Ambiente					
	N.º Turmas	N.º Alunos	Taxa conclusão módulos 1º P (%)	Taxa conclusão módulos 2º P (%)	Taxa conclusão módulos 3º P (%)	Meta 2010/2011 (%)
10º	1	21	80	82	88	82

Quadro 3B – Avaliação dos Resultados Escolares no Curso Técnico de Turismo

Ano	Técnico de Turismo					
	N.º Turmas	N.º Alunos	Taxa conclusão módulos 1º P (%)	Taxa conclusão módulos 2º P (%)	Taxa conclusão módulos 3º P (%)	Meta 2010/2011 (%)
11º	1	7	93	95	95	94
12º	1	17	97	98	100	100

Quadro 3C – Avaliação dos Resultados Escolares no Curso Técnico de Multimédia

Ano	Técnico de Multimédia					
	N.º Turmas	N.º Alunos	Taxa conclusão módulos 1º P (%)	Taxa conclusão módulos 2º P (%)	Taxa conclusão módulos 3º P (%)	Meta 2010/2011 (%)
12º	1	11	98	95	100	100

No decurso do 3º período, os alunos dos cursos profissionais de Técnico de Gestão do Ambiente e de Técnico de Turismo (11º ano) apresentaram maior sucesso escolar relativamente ao 2º período, sendo considerado o aproveitamento como satisfatório. Verifica-se da análise do Conselho de Turma, que os formandos, na sua grande maioria, se mostraram empenhados em concluir os módulos que possuíam em atraso, razão pela qual se explica este aumento de sucesso escolar. Em ambos os cursos, a meta foi superada.

Relativamente aos alunos que se encontram no 3º ano do curso, verificou-se que todos concluíram os módulos das disciplinas, conforme se verifica nos Quadros 3Be 3C. A defesa da Prova de Aptidão Profissional (PAP) decorreu entre 5 a 8 de Julho com normalidade, tendo todos os formandos obtido aprovação. Assim, todos concluíram o ensino secundário (28 formandos distribuídos pelos Cursos Profissionais de Técnico de Multimédia e de Técnico de Turismo), variando a média final de curso entre 12 e 16 valores. Após consulta aos formandos sobre as suas aspirações futuras (Quadro 4), verifica-se que 68% dos alunos pretende realizar um estágio profissional na área do curso, sendo reduzido o número de alunos que pretende concorrer ao ensino superior (25%), assim como aqueles que pretendem ingressar na vida activa independentemente da área (7 %).

Quadro 4 – Aspirações futuras dos formandos que concluíram o ensino secundário.

Aspirações Futuras	Técnico de Turismo (TT)	Técnico de Multimédia (TM)	Total
Estágio profissional na área do curso	8	11	19
Prosseguir estudos na área do curso	7	a)	7
Ingressar na vida activa em qualquer área de actividade	2	-	2

a) Dois alunos manifestaram interesse em candidatar-se ao ensino superior dentro de dois anos.

Relativamente aos alunos que se encontram no 1º e 2º ano do curso, se considerarmos apenas os que completaram todos os módulos ou que têm, no máximo, quatro não concluídos – *Quadro 5*, verifica-se que o aproveitamento global nos cursos profissionais, no 3º período, se situa nos 71 %, valor considerado pouco satisfatório, tendo mantido relativamente ao 2º período.

Quadro 5 – Avaliação dos Resultados Escolares

Ano / Curso	N.º total alunos	N.º alunos sucesso	Sucesso 1º P (%)	Sucesso 2º P (%)	Sucesso 3º P (%)
10º / TGA	21	14	69	67	67
11º / TT	7	6	71	86	86
Total	28	20	--	--	71

Relativamente ao curso de Técnico de Gestão do Ambiente, existem 7 formandos com um nº elevado de módulos por concluir. No entanto, este resultado advém do facto de um formando não comparecer à formação desde Outubro e de existir outro que manifestou a vontade de mudar de curso, não se empenhando em concluir os módulos. Os restantes formandos que apresentam mais de 4 módulos por concluir inscreveram-se para a Época de Avaliação Extraordinária de Módulos em Setembro, demonstrando assim vontade em iniciar o 2º ano sem módulos em atraso. Desta forma, espera-se que os resultados melhorem no início do próximo ano lectivo.

Quanto à situação de anulação de matrícula (*Quadro 6*), verifica-se que, ao longo do 3º período, não se verificaram anulações.

Quadro 6 – Anulação de Matrícula no Ensino Profissional

N.º de alunos que procederam à Anulação de Matrícula		
1º P	2º P	3º P
5	1	0

✓ **Ensino Secundário**

Cursos de Educação e Formação de Adultos Escolar – EFA - (pós-laboral)

Nesta modalidade de ensino, no decurso do 3º período, continuaram em funcionamento dois cursos EFA-NS. Ao todo, frequentaram, neste período, 33 formandos distribuídos por 3 Tipologias (A, B ou C) ou frequência ao abrigo do DL 357/2007 (conclusão de UFCD de cursos EFA-NS - uma das vias de conclusão do Ensino Secundário prevista).

A análise dos resultados (*Quadro 7*) permite verificar que, relativamente aos formandos inseridos no Curso que iniciou em Setembro de 2009, todos concluíram o curso com sucesso, elevando para trinta e um o número de adultos certificados com o nível secundário desde o início do ano lectivo, resultados considerados bons.

Relativamente ao Curso que teve início em 22 de Novembro de 2010, continuam a verificar-se os resultados do segundo período, ou seja, 79 % dos formandos da Tipologia A apresentam sucesso, valor considerado satisfatório e todos os formandos de Tipologia B apresentam sucesso (100%).

Quadro 7 – Avaliação dos Resultados Escolares

Curso EFA	Tipologia	N.º alunos em formação	N.º Formandos com todos os NG ¹ validados	N.º Formandos que concluíram o curso
2009	Tipologia A	7	---	7
	Tipologia B	2	----	2
	Tipologia C	6	---	6
	DL 357/2007	1	---	1
2010	Tipologia A	14	11	-----
	Tipologia B	3	3	-----
Total formandos		33	Total formandos certificados com ES	16

Quanto às desistências (*Quadro 8*), os resultados finais obtidos nestes domínios, relativamente a este período, são muito satisfatórios, uma vez que nenhum formando desistiu de frequentar o curso.

Quadro 8 – Desistências nos Cursos EFA-NS

	N.º Formandos Desistentes	N.º Formandos Desistentes	N.º Formandos Desistentes
	1º P	2º P	3º P
Tipologia A	0	3	0
Tipologia B	0	0	0
Tipologia C	1	0	0
DL 357/2007	0	0	0

ACÇÕES DESENVOLVIDAS

- Projecto Testes Intermédios 2010/2011

- Projecto “Educação Sexual” – Os objectivos foram atingidos pois foram ao encontro das necessidades indicadas pelos alunos num inquérito apresentado no início da implementação do Projecto.

¹ Núcleo Gerador

ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS

BIBLIOTECA ESCOLAR

- "Ler... Ler... Flash" — divulgação no LCD da BE de apanhados a ler
- Divulgação, no LCD, da escola das novas aquisições e das actividades de promoção de leitura na escola e da comunidade
- Poesia à solta - divulgação de poemas nos espaços da escola.
- Férias aLer+ - sugestões de livros para as férias
- MSG... o livro - sugestões de leitura na página da escola
- Divulgação de difusão de livros digitais
- Guiões de leitura na página da escola
- Kit's pedagógicos — elaboração, em conjunto com AD de kit adequados ao desenvolvimento curricular
- Organização e divulgação de kit's lúdico-educativos de apoio às actividades extra-curriculares (Xadrez, Abalone, SuperTmatik, Gama, etc)

- “100 Cenas – V Edição do Festival de Cinema e Multimédia” – 28 a 30 de Abril de 2011

Grupo organizador – docentes do Projecto Oficina Multimédia e da Biblioteca Escolar

Objectivos :

- Promover a troca de experiências entre Escolas Básicas, Secundárias e Profissionais no domínio do cinema e da multimédia;
- Estimular a criatividade e a imaginação de alunos e professores;
- Contribuir para a formação estético-cultural dos jovens através da experiência artística e lúdica do cinema.

Nestes quatro dias, foram projectados cerca de duas dezenas de filmes, a maioria integraram-se na categoria de ficção e foram provenientes da DREN e da DREALG o mesmo acontecendo com as categorias de documentário e de animação. Os melhores trabalhos inscritos foram projectados na secção competitiva do festival, outros trabalhos foram projectados na secção não competitiva com a finalidade de dar a conhecer diferentes experiências de forma a constituírem um contributo de formação para o cinema e a imagem e para a conseqüente produção de meios de comunicação escolares cada vez com maior qualidade.

A sessão efectuada na abertura do Festival, denominada “Criatividade + Programação = Interactividade” e orientada por Fernando Colaço, designer e programador e também o Workshop “Introdução à Programação e Interactividade com Flash & Flex” dinamizada pelo mesmo, com a duração e participada por meia centena de formandos, provenientes de escolas do Alentejo e Algarve foram pontos altos deste evento e mostraram que a Multimédia constitui uma plataforma de comunicação artística multidisciplinar por excelência.

Na vertente cultural, conjugando as diferentes formas de arte, o espectáculo final, “A Primavera: Liberdade Primeiro” pelo grupo *Hedonistas* (Agrupamento de Escolas de Ourique), foi a forma do Festival mostrar a complementaridade entre diferentes formas de comunicação e de explorar mais o entrosamento entre a literacia dos media e o currículo escolar.

Em termos institucionais este festival, contribuiu para o cimentar de parcerias entre a Escola e diversas instituições locais, nomeadamente os Serviços Socioculturais da Câmara Municipal, a Junta de Freguesia e a Somincor, Entidades que patrocinaram âmbito de um programa de parceria entre a BE da nossa escola e a Direcção do Agrupamento; e ainda a consolidação da relação de parceria com a Produtora Ervilha Maravilha, entidade privada ligada à produção multimédia.

No encerramento do festival, foram entregues prémios aos melhores trabalhos em cada categoria: Melhor Ficção, Melhor Animação e Melhor Documentário. Foram ainda entregues os prémios “Região” e “Empenho”.

Em termos globais, esta edição veio consagrar este evento como um programa formativo que, tendo em conta o mundo e experiência mediática dos jovens, realça o trabalho da escola no campo dos media e do ecossistema comunicativo na moderna formação dos cidadãos numa cidadania mais esclarecida e participativa.

CLUBE JOVEM

“Compostagem” – Continuação da actividade com alunos do 9º ano em parceria com a LPN - sensibilização para a reciclagem de material orgânico;

“Sensibilização e Recolha de Fundos” para Associação dos leprosos e tuberculosos;

“Separar os resíduos da escola” - continuação da sensibilização para separação do material de vidro, papel e plástico;

“Placar do Clube Jovem” - notícias científicas e interessantes; - afixação de 15 em 15 dias.

“Concurso fotográfico” - “A Natureza” - divulgação e sensibilização junto da população escolar para a importância da conservação dos recursos naturais e promoção da prática de fotografia ambiental e da vida selvagem – Exposição dos trabalhos fotográficos;

Continuação do atendimento no âmbito da saúde a alunos e posterior encaminhamento;

Sensibilização para diminuição de desperdícios das refeições da cantina, aos alunos do SASE.

CURSOS PROFISSIONAIS

Os formandos encontraram-se, neste período, em Formação em Contexto de Trabalho, pelo que as actividades foram desenvolvidas nas entidades de acolhimento.

No entanto, salienta-se a consolidação do Projecto “Ilustração de um livro digital de poesia” dinamizado pela Direcção Regional de Educação do Alentejo com a colaboração do Professor Joaquim Rosa e de três formandos do Curso Profissional de Técnico de Multimédia.

Workshop de apresentação do Curso Profissional Técnico de Multimédia para os alunos do Concelho do 9º ano. – Dinamizado pelo professor da componente técnica do Curso Profissional de Técnico de Multimédia.

DEPARTAMENTOS/ÁREAS DISCIPLINARES

- Exposição de Educação Visual e Oficina de Artes no Polivalente – 3º ciclo regular
- Visita de estudo a Lagos, Sagres e Farol de S. Vicente – 10º B (História e Geografia)
- Visita de estudo à AMALGA – 10º B (Geografia)
- Comemoração do Dia da Europa (Geografia)
- Comemoração do Dia do Ambiente – Limpeza da Barragem da Nora – 9º A (Geografia)
- **Organização do 2º Encontro Regional de Professores de Inglês que decorreu em Aljustrel**
- “Portugal é Poesia”
- Exposições de Trabalhos do Departamento de Línguas – ao longo do ano lectivo

CURSOS PIEF

- Visita ao Centro de Formação Profissional de Beja e às Ruínas de Pisões
- Visita ao Festival Islâmico de Mértola
- Visita ao Pavilhão do Conhecimento - 8º C
- Voluntariado na LPN – 8º C
- Festa de encerramento do ano lectivo em Montegordo – 8º C
- Visita à Escola EB2/3 de Colos: apresentação da coreografia “Titanic” e da exposição “Bem vindos ao maravilhoso mundo moderno” – 8ºC
- Projecto de intervenção na barragem da Nora – 9º C

- Participação na organização de um peddy-paper para uma turma do ensino básico – 9º C
- Almoço/ Convívio de final de ano na ART

ACTIVIDADES DESPORTIVAS

- Projecto Gira Volei – organização de torneios inter-escolares e participação em fases regionais e nacionais
- Projecto Desporto Escolar: participação nas competições inter-escolares dos diferentes grupos-equipa (Ténis de Campo, Voleibol Jun. Fem. e Voleibol Inic. Fem)
- Organização conjunta com o Gabinete do Desporto Escolar – Beja da Fase Distrital de Voleibol Feminino
- Organização do Torneio Distrital de Ténis – iniciados Juvenis - Beja

OUTRAS ACTIVIDADES

Na Escola Secundária funcionam, desde o início do ano lectivo, clubes/grupos com diferentes áreas de actuação:

- Clube Jovem - Educação Ambiental, Educação para a Saúde e Educação Sexual
- Clube de Xadrez
- Núcleo de aprendizagem da Viola Campaniça (em parceria com a CMCV)
- Rádio Escolar (dinamização conjunta com a Associação de Estudantes)